

**Capítulo 82 - DOI:10.55232/1084002082**

**SUICÍDIO E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

**Ivone Almeida da Silva dos Reis, Kassieli Egert Kuster, Eliane Gusmão Ribeiro**

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), os povos indígenas representam 0,4% da população Brasileira. Caracterizado por sua diversidade, apresentam configurações particulares de costumes, crenças e línguas. A Fundação Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (2002), destaca que os povos indígenas enfrentam com frequência situações de tensão social, com ameaças à integridade de seus territórios e saberes. Diante disso, tais inseguranças os colocam em posição de vulnerabilidade frente a uma série de agravos e problemas como: Invasões territoriais, exploração sexual e uso abusivo de álcool. A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), ressalta que a depressão e o suicídio estão cada vez mais frequentes em várias comunidades indígenas brasileiras. O ministério da saúde por meio do Boletim Epidemiológico (2017), afirma que na população geral do Brasil, o número de óbitos por suicídio aumentou 33,6% de 2002 até 2012. Com taxa geral variando de 5,3 suicídios por 100 mil habitantes em 2011 a 5,7 por 100 mil habitantes em 2015, foram registrados, nesse período, 55. 649 óbitos por suicídio no país, de 2008 a 2012, os suicídios indígenas representaram 1,0% dos óbitos registrados no território brasileiro. De acordo com a Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI (2018), a taxa de suicídio em indígenas brasileiros no ano de 2014 foi de 21,8 por 100 mil habitantes, contabilizando um número praticamente quatro vezes maior do que na população brasileira em geral. Destacando que determinadas comunidades indígenas vivem em contextos sociais de pobreza e violência física ou simbólica. A situação decorrente da restrição do acesso às formas de trabalho e produção usuais como a terra cultivável, caça, rios e outros, aliada ao contexto de violência sofrida na discriminação que sofrem enquanto grupo, gera assim, um contexto social de risco aos eventos de suicídio. Grande parte da população que morrem por suicídio, passaram por eventos estressantes nos três meses anteriores ao suicídio, tais como: Problemas interpessoais ex.: contendas com esposas, família, namorados, amigos, questões relacionadas ao uso abusivo de álcool; Rejeição – ex.: separação da família e amigos; Eventos de perda – ex.: perda financeira, luto; Problemas financeiros e no trabalho – ex.: perda do emprego, aposentadoria, dificuldades financeiras; Mudanças na sociedade – ex.: rápidas mudanças políticas e econômicas; vários outros estressores como vergonha e ameaça de serem considerados culpados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). **METODOLOGIA:** As pesquisas foram realizadas em formato de revisão da literatura sobre o tema proposto: Suicídio e povos indígenas no brasil, com o objetivo de trazer ao conhecimento dos leitores, a realidade dos povos indígenas brasileiros no que se refere a saúde mental e os números elevados de suicídio entre eles. Para a revisão bibliográfica, utilizou-se de livros e artigos científicos, publicados em bases de dados, tais como: (SciELO), Google acadêmico entre outros materiais relacionados ao assunto, citados na bibliografia deste artigo. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, percebe-se a necessidade de estratégias de promoção da saúde e prevenção do suicídio, que envolva a

participação comunitária das populações indígenas em sua construção, seguindo assim, em articulação com diferentes políticas públicas nos campos da cultura, proteção territorial, assistência social, esporte, lazer e outras práticas saudáveis, destacando a importância da participação ativa das secretarias municipais, estaduais e, também da Fundação Nacional do Índio - FUNAI. Deste modo, tais estratégias precisam envolver diferentes determinantes sociais da saúde, aqueles que incluem estratégias de valorização sociocultural das diferentes etnias, promovendo assim, ações como: jogos indígenas, oficinas de promoção de saúde, mobilização social, artesanatos, arte e cultura. Neste contexto, foram constatados resultados positivos que demonstram a efetividade destas ações comunitárias participativas e intersetoriais como forma de promover

**Palavras-chave:** Suicídio, povos indígenas, saúde mental.

**Referências Bibliográficas:**

FNS - Fundação Nacional de Saúde. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. 2ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características Gerais dos Indígenas Resultado do Universo”: Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE. 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=795&view=detalhes>.

MS - Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio. Saber, agir e prevenir. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. Boletim Epidemiológico. 2017;48(30). Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>.

MS - Ministério da Saúde. Secretaria especial de saúde indígena. Agenda estratégica de ações de prevenção do suicídio em populações indígenas 2017 – 2018. Brasil: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>.

MS- Ministério da Saúde. Estratégias de prevenção do suicídio em povos indígenas, Brasília-DF(2019).